

Marina diz que não quer fazer 'jardinagem'

Ministra protesta em jantar de desagravo

BRASÍLIA – A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, aproveitou o jantar de desagravo organizado para ela na noite de segunda-feira para dizer ao primeiro escalão do governo e à bancada federal do PT que não será “uma ministra da jardinagem”, acrescentando que continua no cargo, pretende mexer em questões fundamentais e não ficar “só na superfície”.

Segundo relato de presentes ao encontro, realizado na casa do presidente da Câmara dos Deputados, João Paulo Cunha (PT-SP), a ministra disse que vai tentar convencer o presidente Luiz Inácio Lula da Silva a apoiar seus pontos de vista e que já conversa com outros colegas para que a medida provisória que trata da liberação do plantio de soja transgênica saia do Congresso com uma posição mais severa em relação às restrições de plantio e comercialização.

Derrotada em algumas de suas posições desde que assumiu o cargo, em janeiro, Marina sofreu novo revés na questão dos transgênicos – contra sua vontade, o governo editou MP liberando o plantio –, o que resultou em questionamentos sobre sua permanência no cargo.

A repercussão negativa de que o governo estaria abandonando bandeiras históricas do PT na área ambiental foi agravada pela saída da legenda do deputado federal Fernando Gabeira (RJ) – citado pela ministra em seu discurso como um dos principais ambientalistas do país.

Devido a isso, João Paulo e o líder da bancada petista na Câmara, Nelson Pellegrino (PT-BA), organizaram o encontro, com a presença de deputados, senadores e a maioria dos ministros petistas do governo, entre eles José Dirceu (Casa Civil) e Antonio Palocci Filho (Fazenda).

– O governo acusou o golpe da saída do Gabeira e da liberação dos transgênicos e resolveu patrocinar uma inflexão –, afirmou o deputado

Chico Alencar (RJ).

Só quatro dos presentes discursaram: João Paulo, Dirceu, Pellegrino e Marina. Dirceu, segundo os relatos, disse que falava em nome de Lula e que o ministério e a ministra eram considerados peças essenciais para o sucesso do governo. O ministro teria reconhecido que o governo viveu um dilema com os transgênicos e que novas divergências surgirão, mas todas seriam tratadas “olho no olho”.

– A idéia geral que todos passaram é que as divergências são pequenas se comparadas ao projeto maior de governo – afirmou o deputado Paulo Pimenta (RS). “A ministra Marina saiu fortalecida”, acrescentou Pellegrino.

Marina, última a falar, começou por pregar que desenvolvimento e ambientalismo

não são adversários.

A seguir, listou uma série de ações do ministério para mostrar que ela não pretende se apegar apenas à “jardinagem”. Ela citou, entre outros pontos, a definição de diretrizes para exploração do mogno, o com-

bate ao desmatamento, a reestruturação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e a demarcação de terras indígenas.

– Nossa, ministra, não sabia que o governo era tão bom – brincou João Paulo durante o discurso de Marina, arrancando risos dos presentes. O deputado optou por oferecer um cardápio leve, peixe e camarão, mas não agradou totalmente à ministra, que é alérgica a camarão e teve que ficar do lado de fora da sala onde era servida a comida.

Apesar de quase todos os ministros petistas terem ido ao jantar, Benedita da Silva (Assistência e Promoção Social) não compareceu. Ela enfrenta a acusação de ter viajado para a Argentina com recursos públicos para participar de um encontro religioso.

Agência Folha

Dirceu reconhece que governo vive dilema na questão dos transgênicos